

RAMIZ GALVÃO, Benjamin Franklin et alii. *Catálogo da Exposição de História do Brasil*. Edição fac-similar com introdução de José Honório Rodrigues. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981. 3 v. (Col. Temas Brasileiros, v. 10)

Com a publicação, em língua portuguesa, de obras como *A Decadência do Ocidente*, de Oswald Spengler, e *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, de Max Weber — além de outras de igual importância cultural — a Editora Universidade de Brasília impõe-se à admiração de todos nós. Obras de interesse especificamente brasileiro também vêm sendo contempladas na impressionante programação da mesma Editora, como, por exemplo, *Minha Formação*, de Joaquim Nabuco (pela primeira vez com índice onomástico e temático) e *Gilberto Freyre na UnB*, coletânea reveladora da projeção internacional do autor de *Casa-Grande & Senzala*, um livro que — recorde-se de passagem — estará completando meio século em dezembro de 1983.

A esses cometimentos veio juntar-se o da edição fac-similar supra-referenciada. Publicado em 1881, nos *Anais da Biblioteca Nacional*, e em três volumes separados, esta bibliografia — estimadíssima pelos bibliófilos, para identificação de obras raras sobre o Brasil — tornou-se, ela própria, raridade somente possível de obter através de livreiros-antiquários. É mais um serviço que a Editora Universidade de Brasília presta à cultura brasileira.

Em artigos sobre "Desenvolvimento da Biblioteconomia e da Bibliografia no Brasil" (*Revista do Livro* de março de 1957) e "Precursores da Bibliografia Brasileira" (*Revista Interamericana de Bibliografia* de julho/setembro de 1970),

*Ci. & Tróp., Recife, 11(1): 125-148, jan./jun., 1983*

procurei salientar esta singularidade do *Catálogo da Exposição de História do Brasil*: ele é muito mais do que foi humildemente indicado em seu título. Em vez de simples catálogo, é uma bibliografia na qual os documentos estão suficientemente identificados e alguns até comentados, além de corretamente indexados pelos respectivos números (e não pelas páginas).

Considerando que neste monumental repertório estão referenciados não apenas livros e publicações periódicas, mas gravuras, mapas, moedas, medalhas, quadros e até esculturas, ele poderia ser classificado como *documentografia*, palavra cunhada por Louise-Nôelle Malclès em *Les Sources du Travail Bibliographique*.

Trata-se também de um inventário de tudo o que até a data da Exposição se imprimiu, gravou, pintou ou esculpiu, em qualquer parte do mundo, de interesse tanto para a história e a geografia como para a administração, a religião, o direito, a diplomacia, as campanhas militares, as ciências, as letras, as artes, a economia, a numismática, os costumes, a genealogia e a heráldica no Brasil.

A história de que fala o título, portanto, foi considerada no sentido mais amplo, como assinalou Fidelino de Figueiredo em sua obra *Aristarchos* (São Paulo, 1939 e Rio de Janeiro, 1941). Aliás, este mestre português tanto de crítica literária como de bibliografia foi quem primeiro fez justiça ao *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, durante muitos anos esquecido ou inexatamente citado entre outras fontes de interesse apenas histórico.

Na introdução à edição fac-similar em boa hora publicada pela Editora Universidade de Brasília, o historiador José Honório Rodrigues omite esse pioneirismo do autor de *Aristarchos*: omissão injusta. Como injusta é sua afirmação de que "o *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*, dirigido por Rubens Borba de Moraes e William Berrien, nem continuou, nem completou, nem seguiu o empenho do *Catálogo* deixado para a posteridade por Ramiz Galvão" (tomo I, p. X). Ora, do *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros* — que teve em José Honório Rodrigues um de seus mais competentes colaboradores — pode-se dizer que é o *pendant* contemporâneo do *Catálogo da Exposição de História do Brasil*: como este, é uma bibliografia geral sobre o nosso país, tem arranjo por matérias e índice onomástico, chegando a sobrepujá-lo pelos comentários que acompanham todas as referências bibliográficas, apesar de ser tematicamente mais restrito.

O Sr. José Honório Rodrigues foi também infeliz ao comparar o *Catálogo da Exposição de História do Brasil* com a *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Machado e com o *Diccionario Bibliographico Portuguez* de Innocencio Francisco da Silva, concluindo pela superioridade do primeiro "porque abrange obra es-

trangeira sobre o Brasil" (tomo I, p. VIII). Não há porque comparar alhos com bugalhos. As obras de Barbosa Machado e de Innocencio são dicionários bibliográficos e, como tais, repertoriam livros de autores portugueses, verbetizando-os onomasticamente. O objetivo de Ramiz Galvão e seus colaboradores foi catalogar tudo o que existia até 1981 sobre o Brasil, proveniente de qualquer parte do mundo, dando ao material referenciado um arranjo por matérias ou sistemático. É, portanto, uma bibliografia especializada em assuntos brasileiros e não uma bibliografia nacional, pois como tal se deve entender apenas o inventário de livros publicados em determinada nação.

Tratando-se de edição fac-similar — que é, por definição, a que reproduz totalmente a edição *princeps* — não se compreende a exclusão da nota introdutória assinada por Ramiz Galvão, indicada, aliás, na folha-de-rosto da edição aqui apreciada. A ficha catalográfica, além de omitir o nome de Ramiz Galvão (sem esquecer, entretanto, o de José Honório Rodrigues!), indica um número de classificação relacionado antes com o título e a origem da obra do que com sua finalidade e conteúdo. A Exposição de História do Brasil já não existe: foi desmontada há um século. O que dela subsiste é, repito, mais do que um "catálogo" e mais do que "de História do Brasil": uma suma bibliográfica sobre temas brasileiros. Portanto, em termos de Classificação Decimal Universal, 016(81) = 00, que significa: bibliografia especializada (016) sobre o Brasil (81 entre parênteses), referenciando trabalhos em várias línguas (= 00).

**Edson Nery da Fonseca**

Fundação Joaquim Nabuco